

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Julho/1986



Sempre no Posto

F. M. BURG

Ó tu que esta semente da Verdade
Por toda a parte vives a espalhar,
Se pensas, nesta altura, em desistência
Então deves parar, pensar e orar.

Ó não fiques jamais desanimado
De andar de porta em porta em dura lida
E nem de ouvir a insípida desculpa
Em quase toda a parte repetida.

Não te tornes jamais um timorato
Andando pela praça ou pela via;
Oh, lembra-te que as horas mais escuras
Precedem sempre o despontar do dia...

E se o futuro te parece incerto,
E o julgas um fracasso terrenal,
Terás o galardão que semeaste,
No dia da colheita celestial.

Hás-de enfrentar as provas mais cruciantes
Antes de o nosso Rei aqui voltar,
Mas estas provas te serão mais leves
Se sempre te puseres a cantar:

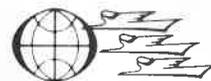
«Oh, permanece irmão sempre no posto
Até que seja o prémio conquistado
Segura bem no arado
Virá logo a alvorada
Que a obra está quase finalizada

Traduzida por A. B. Cristianini

LIVROS NAS ESTANTES

É certo que alguns que compram livros os colocarão nas estantes e mesas, e raramente os olharão. Deus ainda cuida da Sua verdade, e virá o tempo em que esses livros serão procurados e lidos. A enfermidade ou infortúnio poderão entrar no lar, e através da verdade contida nos livros, Deus envia aos corações turbados paz, esperança e descanso. O Seu amor é-lhes revelado, e eles compreendem a preciosidade do perdão dos seus pecados. Assim o Senhor coopera com os Seus abnegados obreiros. — Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, p. 150.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Julho 1986

Ano XLVI • N.º 478

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 550\$00

Número Avulso 55\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Trabalho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Sempre no Posto**
Por F. M. Burg
- 3 Semear para Colher**
Por J. Morgado
- 4 A Voz da Angústia**
Por Gary B. Patterson
- 6 Penetrante como um Machado**
Por Fernando Ferreira
- 7 A origem divina das nossas Publicações**
Por M. N. Cordeiro
- 8 Publicar — Para quê?**
Por Waldemar Quedzuweit
- 10 Cristo já poderia ter vindo?**
Entrevista
- 13 «Colheita 90» em Angola e Moçambique**
Por E. Ludescher
- 14 O Campo é o Mundo — Notícias**
- 17 Notícias do Campo**

Semear para Colher

Todos os anos, neste mês de Julho, lembramos a maneira maravilhosa como Deus tem abençoado a obra das publicações no Movimento Adventista. Desde aquele débil e simples começo até à obra que hoje conhecemos, as publicações têm sido um instrumento de valor na propagação da mensagem do Evangelho Eterno.

Na última assembleia da Conferência geral, a delegação da igreja adventista na URSS falava de três vitórias que haviam sido ganhas ultimamente: a autorização para impressão de Bíblias, hinários e trimensários. Talvez nós que dispomos destes elementos com facilidade não apreciemos o contentamento dos nossos irmãos ali presentes e que representavam o povo adventista na Rússia.

Se déssemos verdadeiro valor aos elementos que Deus coloca nas nossas mãos, para nossa própria edificação e para a proclamação da mensagem, seriam certamente diferentes os resultados que obteríamos no nosso trabalho.

É também neste mês que lembramos o exército de valerosos obreiros que cada dia, sob sol ou chuva, partem com suas pastas carregadas de Mensagem para as levarem às portas de almas a quem o Senhor a quer transmitir. Anualmente, quantas almas entram na igreja por seu intermédio! Não são vendedores que vão de porta em porta, mas mensagei-

ros-embaixadores que levam a preciosa semente, pois «o grande objectivo de nossas publicações é exaltar a Deus». — Testemunhos Selectos, vol. 3, pág. 151.

No entanto, Deus suscitou outro grupo para trabalhar nesta área da Sua vinha: os difusores evangélicos, constituídos em cada igreja, e que trabalham nos seus tempos livres. Eles poderiam espalhar uma pequena série de livros com os vários aspectos da nossa mensagem, a qual colocaria em contacto com a igreja muitos milhares de pessoas.

Lanço um apelo aos nossos irmãos e irmãs, e aos jovens, para se empenharem neste trabalho que tão bons frutos poderá produzir.

Estamos, igualmente, na época em que as praias e as termas se enchem de pessoas. Que faremos por elas?

Quantas oportunidades para ali espalhar a nossa literatura, para realizar uma Escola Cristã de Férias, para fazer um Plano de Cinco Dias, para fazer cursos de culinária, para distribuir revistas, folhetos, etc.!

«Nossa obra de publicações foi estabelecida por direcção de Deus e sob a Sua especial supervisão. ...O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, foram confiadas a este povo, a fim de serem transmitidas ao mundo; e na realização dessa obra, as

nossas casas publicadoras encontram-se entre as mais eficientes instrumentalidades.»

Testemunhos Selectos, vol. 3, pág. 140.

*Outro aspecto que seria bom não esquecermos é de levar para as nossas viagens de férias alguns cartões de Escola Bíblica por Correspondência, de res- .
posta paga, os quais deveríamos distribuir profusamente por todo o País. Os mesmos cartões poderão servir de meio para que a nossa mensagem penetre nos mais variados lares de Portugal.*

Quantas pessoas estão hoje em contacto com a igreja através deste meio tão simples!

Os nossos programas de rádio devem ser igualmente divulgados entre aqueles que, nas praias ou nas termas, não têm normalmente muito que fazer.

Há, pois, oportunidades sem conta para trabalho missionário nas férias. Esperamos que o Senhor nos ajude a aproveitar aquilo que está na nossa mão realizar!

J. Morgado



PLANO MISSIONÁRIO PARA O VERÃO

- Escolas Cristãs de Férias
- Actividades Missionárias em Praias ou Termas

A Voz da Angústia

GARY B. PATTERSON

**«DEUS meu, Deus meu,
porque me abandonaste?»
Deus esquecido por Deus —
Quem pode compreendê-lo?**

A glória de Deus envolvia Jesus quando Ele foi transfigurado na presença dos discípulos. Agora, de novo num monte — mas cercado mais por inimigos do que por amigos, mais por trevas do que por glória — vemos o Filho de Deus, tão recentemente transfigurado, agora desfigurado pela angústia.

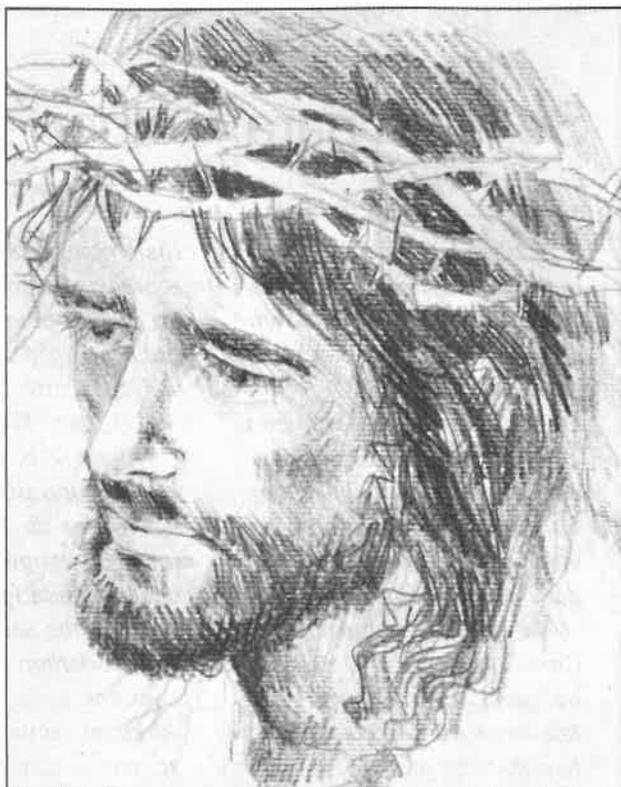
Havia três horas que Jesus Se encontrava na cruz, ministrando às necessidades dos outros, a despeito da Sua própria angústia e dor. Perdoara os Seus alogozes, salvara um ladrão e tomara providências quanto aos cuidados a terem com Sua mãe. E, embora o Seu sofrimento fosse intenso, só agora a verdadeira angústia começava.

À tarde, à hora sexta segundo a contagem romana, o sol que brilhava no seu maior esplendor retirou a sua luz, como se recusasse iluminar aquela atrocidade e nem mesmo olhar para aquela terrível cena. Os seus brilhantes raios apagaram-se e completa escuridão envolve a cruz — não há lua, não há estrelas — uma treva sobrenatural, sem explicação. Não há nuvens, nem eclipse, nada que possa explicar a misteriosa escuridão — densa, opressiva, medonha.

Naquela escuridão, Deus esconde a Sua presença, não dos homens, que não poderiam viver se a Sua perfeita glória fosse vista, mas, também, de Jesus, que tem de sofrer sozinho, como nosso substituto, a separação que o pecado causa.

Dos que vieram escarnecer do sofrimento de Jesus, Deus vela a luta final nesta batalha contra o mal. O silêncio cai sobre a cena. O terror apodera-se da multidão. As pragas e as injúrias cessam. As palavras desvanecem-se, morrendo meio pronunciadas.

A multidão cai em terra, presa de terrível e incontrolável pavor. Sacerdotes, governantes, escribas, alogozes e a multidão temem que o tempo da retribuição tenha chegado. Alguém murmura que Jesus descerá da cruz para Se vingar. O rumor espalha-se. Alguns



correm às apalpadelas em direcção à cidade, tropeçando, correndo, arrastando-se, batendo nos seus peitos e gemendo de medo.

Eles haviam pedido um sinal do poder de Deus, e agora que ali o tinham, em vez de se arrependerem, fugiam da Sua presença cheios de terror. Jesus pende da cruz para tornar o perdão acessível mesmo para aqueles que O escarnecem e perseguem, mas as suas mentes estão fechadas ao perdão. Eles ignoram o que é o perdão de uns para com os outros e assim são incapazes de ver nas trevas qualquer outra coisa que não seja juízo e condenação. Apenas compreendem Deus no contexto da sua própria perversidade e da sua religião corrupta.

Durante três horas, mantém-se essa escuridão. Durante três horas, Jesus busca a confortadora presença de Deus. E durante três horas, Ele não a acha. Dentro d'Ele, cresce um grande terror — a enormidade do pecado parece apoderar-Se do Seu coração. Ele identificara-Se com um mundo pecaminoso, com um povo pecaminoso, com a Sua criação rebelde. Ele, que tivera sempre uma firme ligação com o Seu Pai, enfrenta agora uma nova situação — tem de passar pela experiência da separação que o pecador sentirá, a separação de Deus, que resulta do pecado. Não que Deus volte as costas ao pecador; o pecador é que voltou as costas a Deus. É esta separação horrível que Jesus tem de enfrentar agora, teste definitivo do Seu amor por nós.

Jesus ora, busca a presença de Deus, alguma palavra de conforto, uma mão guiadora, uma indicação

GARY B. PATTERSON

Presidente da Associação Georgia-Cumberland

de esperança. Mas não encontra nada. Ele não pode morrer sem ter alguma certeza, mas durante três horas, nada tem a que se apegar além da fé de que Seu Pai fará todas as coisas bem. Jesus não recebe qualquer mensagem do Céu, não recebe nenhum confortador anjélico para suavizar o Seu sofrimento nem para aliviar a sua mente, nem uma palavra Lhe vem de Deus, a não ser as que Lhe foram dadas antes. A fé é a Sua única certeza, a confiança em Deus, a Sua única força.

A hora do Sacrifício vespertino aproxima-se, a hora nona segundo a contagem romana, três horas da tarde. Embora incapaz de ver para além da morte, Jesus, pela fé, toma a Sua decisão. Mesmo que o custo seja eterna separação, mesmo que tenha de permanecer cativo da morte para sempre, Ele fará o sacrifício da Sua vida, Ele será o Cordeiro morto, levando a culpa de todos os pecadores. Ele conhecerá a separação que o pecado causa, embora não tenha cometido pecado.

A decisão está tomada. O sol volta a brilhar, embora as trevas ainda envolvam a cruz. À hora em que o sacerdote preparava, no templo, o sacrifício simbólico, o verdadeiro Sacrifício encontra-Se pregado na cruz. Os sacerdotes continuam com o ritual sacrificial e os sacerdotes executam a morte de Jesus. A Sua missão fora apontar para o Salvador, mas neste momento, estão-n'Os crucificando como um impostor.

Jesus fora rejeitado pelo Seu povo escolhido, fora abandonado pelos Seus seguidores, e fora traído por um dos Seus discípulos. Embora estas coisas tragam dor ao Seu coração, não são, todavia, a causa da Sua angústia. A agonia que Lhe parte o coração, que submerge a dor física e o trauma emocional, é a separação de Deus, a qual parece eterna. Em extraordinário amor, Ele escolhe arriscar a separação de Seu Pai — sacrificar, se necessário, a Sua própria vida eterna — num esforço para salvar o Seu povo rebelde, perfeitamente consciente das consequências, caso este esforço falhasse.

Em angústia final, feita a Sua decisão, Jesus exclama: «Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?» (Mateus 27:46). Agora, Ele conhece a dor da separação, a tristeza da condenação eterna. Esta é a última oportunidade de Satanás: é agora ou nunca. Junto à cruz, ele arregimenta todas as suas forças numa luta pelo controlo do universo. Pudessemos ele originar em Cristo um acto de egoísmo, qualquer relutância em consumir o plano da redenção, e teria conseguido o que desejava — uma demonstração da má vontade de Deus em arriscar tudo para salvar o universo.

Mas nem por um instante Jesus vacila. Ele preferiria morrer eternamente a abandonar o Seu povo ou a dar qualquer razão para se duvidar do perfeito amor de Seu Pai. Viera para mostrar-nos o Pai: não deixará de o fazer. Em fé e dedicação perfeitas à vontade de Deus, Jesus triunfa.

«Deus meu, Deus meu, porque me abandonas-

te?» Deus esquecido por Deus — quem pode compreendê-lo? Todavia, estas palavras não foram originadas junto à cruz, mas no Salmo 22, o qual não é um salmo de desespero, mas de esperança e triunfo.

A beleza da Sua vitória dá-nos uma certeza. Talvez não sejamos capazes de ver através das provas que enfrentamos, para além da nossa angústia pessoal. Mas se tivermos completa confiança em Deus, precisamos apenas de apegar-nos com fé ao facto de que Ele triunfará gloriosamente e fará por nós aquilo que for melhor, aquilo que nós próprios escolheríamos se pudéssemos ver o fim desde o princípio.

Pela fé, Jesus triunfou; pela mesma fé, podemos nós triunfar também. Foi aberto um precedente que nos dá uma vantagem que Jesus não teve. Onde Ele andou, o terreno nunca fora trilhado antes. Agora, nós podemos seguir a vereda que Ele trilhou sozinho, a vereda da vitória.

Transformando o pão em pedra

«E chegando-se a Ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães» (Mateus 4:3). Esta tentação do caído anjo de luz implicava confiança em Deus, aceitação do Seu plano de salvação e vitória sobre o apetite.

No deserto, entre animais selvagens, com grande fome, transformar pedras em pão tornara-se uma terrível tentação para Jesus. Mas a Sua defesa estava na Palavra de Deus. «Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus» (versículo 4).

Hoje, enfrentamos também um desafio na nossa confiança em Deus, na aceitação da salvação e na vitória sobre o apetite. Mas as tentações estão envolvidas em diferentes embalagens: velha armadilha, nova armação!

Para aqueles que possuem o conhecimento das Escrituras — a barreira contra a tentação — a estratégia de Satanás é enfraquecer as nossas defesas. «Se és inteligente», diz o tentador, «torna este pão em pedra» — toma passagens da Bíblia e transforma-as em ditos, chistes e piadas.

A isto, nós temos de replicar: «Toda a palavra de Deus é pura.» «As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em forno de barro, purificada sete vezes» (Provérbios 30:5; Salmos 12:6).

«Devemos reverenciar a Palavra de Deus», diz a mensageira do Senhor. «Jamais devem as Escrituras ser citadas em uma pilhéria, ou referidas para reforçar um dito espiritualoso». — *Educação*, p. 243.

Mantenhamos o PÃO fresco e puro!



PENETRANTE COMO UM MACHADO

FERNANDO FERREIRA

«Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se devem pôr mais forças; mas a sabedoria é excelente para dirigir.» Eclesiastes 10:10.

Quem desconhece a utilidade do machado? Estou certo de que todos estamos conscientes dos bons serviços que esta ferramenta tem prestado à humanidade no decorrer dos séculos.

Desde a sua utilização caseira para rachar troncos, reduzindo-os a lenha, o que até há alguns anos fazia dele uma ferramenta indispensável em cada família, passando pela sua utilização nas guerras em tempos mais remotos, até aos que ainda hoje são utilizados para fins pacíficos e humanitários pelas corporações de bombeiros, os machados estão entre as ferramentas mais utilizadas pelo homem. Variando em tamanho e forma, consoante a época e as funções a que se destinam, há uma característica que é comum a todos: para que a sua utilização seja possível e rentável, é indispensável que estejam afiados. Ainda que o machado tenha grandes dimensões, terá de terminar sempre num gume bem afiado.

Disso depende a sua capacidade de penetração e corte.

Da mesma maneira, a nossa mensagem com as suas múltiplas facetas, abrangendo todos os aspectos da vida do ser humano, é cada dia levada às pessoas do mundo inteiro. Seria difícil para elas receberem de um único golpe o impacto de todas as nossas doutrinas e ensinamentos. A arte do colporteur consiste em fazer penetrar, através de curtos golpes, as grandes verdades da mensagem divina. Os nossos contemporâneos sentem a necessidade de corrigir os seus hábitos de vida, desejam melhor saúde física, têm necessidade de praticar uma correcta higiene mental que lhes permita enfrentar com determinação os vários problemas do dia a dia. Vivem procurando uma paz de espírito, que fora dos princípios cristãos não podem encontrar.

Cada conjunto de livros assemelha-se a um machado. Para além do gume penetrante que interessou o cliente no momento da aquisição, existe em forma de cunha toda a nossa mensagem vasta e sublime, que irá penetrando e alargando a mente e o espírito daquele que permite a acção da sua santificadora influência.

«Porque a palavra de Deus é viva e eficaz e mais penetrante que espada alguma de dois gumes.» Hebreus 4:12.

Certo provérbio chinês diz: «Se o trabalhador quer ser bem sucedido, precisa de afiar as ferramentas.» Tal deve ser, também, a nossa primeira preocupação: não esconder a Verdade, mas torná-la penetrante.

Cada responsável da nossa obra de publicações, cada pastor, cada colporteur, cada membro de igreja deve saber tornar a nossa mensagem penetrante, aguerrida, actual, objectiva; desde que o gume da verdade penetre nos espíritos, sob a acção da mesma, eles se abrirão paulatinamente. Se soubermos atingir este objectivo, ser-nos-á muito mais fácil o cumprimento da nossa missão.

O dia 5 de Julho será o *Dia das Publicações*. Que cada membro de igreja desde os mais responsabilizados aos mais humildes, descubra a grande capacidade de penetração da nossa literatura e a use sabiamente como instrumento útil na nossa acção evangelizadora, o que, por certo, contribuirá para o incremento dos resultados no plano «COLHEITA 90» em que todos estamos empenhados.

FERNANDO FERREIRA

Director do Departamento de Publicações da União Portuguesa

A origem divina das nossas publicações

M. N. CORDEIRO

Deus sempre atribuiu grande importância à obra das publicações, pois elas preservam a verdade e a proclamam de modo indiscutível. A mente humana é susceptível de esquecer o que ouve ou aprende. Por isso ela não é o melhor meio de preservar o conhecimento das verdades vitais de Deus. Por tal facto, Deus escolheu as Escrituras ou publicações para tal preservação.

Nos tempos do Velho Testamento, o Senhor instruiu Moisés a escrever num livro todas as instruções que lhe havia dado e a colocar esse livro ao lado da arca do concerto (Deut. 31:24-26), para servir de testemunho e advertência aos filhos de Israel.

Mais tarde Ele instruiu Habacque do seguinte modo: «Escreve a visão, e torná-a bem legível sobre tábuas para que a possa ler o que correndo passa» (Hab. 2:2). E ao revelar a João as visões e mensagens do Apocalipse, disse-lhe: «O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas da Ásia» (Apoc. 1:11).

Não é, pois, de admirar que Deus tenha incluído este importante meio — as publicações — na finalização da Sua Obra na Terra.

Assim, durante uma reunião realizada em Dorchester (Massachusetts, Estados Unidos da América), em Novembro de 1848, na qual tomou parte um pequeno número de adventistas observadores do Sábado, Ellen G. White foi tomada em visão. Depois da visão ela disse ao marido: «Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a imprimir um pequeno jornal e enviá-lo às pessoas. Seja ele pequeno no princípio; mas ao lerem-

-no as pessoas, elas enviar-te-ão os meios para custear a sua impressão, e será um êxito desde o princípio. Deste pequeno começo foi-me mostrado ser como claros raios de luz que iriam circundar todo o mundo». *Life Sketches*, pág. 125, (ou *Colportor Evangelista*, p. 1).

Mais tarde ela descreveu o que se passou no Verão de 1849 enquanto se encontrava com o seu marido com Connecticut: «O meu marido estava profundamente impressionado de que chegara o tempo em que ele devia começar a escrever e a publicar a verdade presente. Ele sentiu-se grandemente encorajado e abençoado ao decidir fazer isto. Mas de novo ficou perplexo e duvidoso, em virtude de se encontrar sem dinheiro algum. Havia aqueles que possuíam meios, mas preferiam retê-los. Por fim, desanimado, desistiu. Decidiu-se então a procurar um campo de feno para contratar a ceifa.

«Ao sair ele de casa, senti como que o rolar de um enorme peso sobre mim e desmaiei. Fizeram-se orações em meu favor e eu fui abençoada e tomada em visão. Vi que o Senhor abençoara e fortalecerá o meu marido a trabalhar no campo um ano antes; que ele fizera um emprego correcto do dinheiro então ganho; e que ele teria cem vezes mais nesta vida, e, se fosse fiel, uma rica recompensa no reino de Deus; mas que o Senhor não lhe daria agora forças para trabalhar no campo, pois Ele tinha outro trabalho para ele fazer, e que, se ele se aventurasse a ir ceifar feno para o campo, seria afligido por doença; mas que ele devia escrever, escrever, escrever e andar pela fé. Ele começou imediatamente a escrever, e quando che-

gava a alguma passagem difícil, nós uníamo-nos em oração a Deus rogando compreensão quanto ao verdadeiro sentido da Sua Palavra.

«Um dia, em Julho, o meu marido trouxe para casa, de Middletown, um milhar de exemplares do primeiro número do seu jornal. Diversas vezes, enquanto o mesmo estava a ser composto, ele fora e voltara a pé, a Middletown, a cerca de 13 Km de distância donde morávamos. Mas nesse dia ele pediu emprestado o cavalo e a carroça do irmão Belden para trazer os jornais para casa.

«As preciosas páginas impressas foram trazidas para casa e colocadas no chão. Depois um pequeno grupo de interessados reuniu-se ali e juntos nos ajoelhámos à volta dos jornais, e com corações humildes e muitas lágrimas rogámos ao Senhor que fizesse com que a Sua bênção repousasse sobre aqueles mensageiros da verdade. [O jornal tinha por título: «*The Present Truth*» (*A Verdade Presente*)].

«Depois de termos dobrado os jornais, e o meu marido ter embrulhado e endereçado alguns para todos aqueles que ele pensava que os leriam, colocou-os num saco de linhagem e levou-os, a pé, ao correio de Middletown.

«Durante Julho, Agosto e Setembro foram impressos 4 números em Middletown. Cada número continha 8 páginas (o tamanho ou formato das páginas era de cerca de 24 cm x 15 cm). Sempre, antes dos jornais serem postos no correio, eles eram espalhados perante o Senhor, e orações fervorosas, misturadas com lágrimas, eram oferecidas a Deus a fim de que a Sua bênção acompanhasse os mensageiros silenciosos. Pouco depois de termos enviado o primeiro número, recebemos cartas trazendo dinheiro com o qual podíamos continuar a sua publicação, e também as boas novas de muitas almas abraçando a verdade como resultado da sua leitura». — *Life Sketches*, pág. 125-127.

M. N. CORDEIRO

Pastor da igreja de Leiria

Cerca de 15 dias após a sua queda, em 13 de Fevereiro de 1915, a qual apressou a sua morte em 16 de Julho desse ano, foi comunicado à irmã White que se estava a realizar uma convenção de colportores em Mountain View, Califórnia, onde estavam a idealizar planos para aumentar a circulação das publicações da denominação, ao que ela comentou com as seguintes palavras: «Estou muito contente por tudo o que eles (colportores) estão fazendo no sentido de fazerem circular os nossos livros. O ramo das publicações da nossa causa tem muito a ver com o nosso poder. Desejo sinceramente que as publicações façam tudo o que o Senhor deseja que façam. Se os nossos colportores fizerem a sua parte fielmente, sei, pela luz que o Senhor me tem dado, que o conhecimento da verdade presente será duplicado e triplicado.» — *Life Sketches* págs. 446-447.

Assim começou, no nosso meio, a obra das publicações que hoje, tal como foi predito, circundam o globo com claros raios de luz da verdade de Deus.

OPERAÇÃO INTERCESSÃO 1986

3.º Trimestre 1986

*COLHEITA 90

*A Obra em Moçambique

a) População: 12.615.000

b) Igrejas : 401

c) Membros : 33.132

*Preparação e realização do projecto evangélico de 1986/87

**Campanha de Evangelização de Elvas

4.º Trimestre 1986

*COLHEITA 90

*A Obra na Suíça

a) População: 6.531.000

b) Igrejas : 58

c) Membros : 4.071

*Reavivamento no culto familiar diário, bem como no estudo pessoal das Sagradas Escrituras

**Campanha de Evangelização de Elvas

Publicar — Para quê?

WALDEMAR QUEDZUWEIT

«Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa» (Habacuc 2:2).

«A nossa obra de publicações foi estabelecida pela direcção de Deus e sob a Sua especial supervisão. Teve por designio o cumprimento de um propósito definido. Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. ...

«O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, foram confiadas a este povo, a fim de serem transmitidas ao mundo; e na realização dessa obra, as nossas casas publicadoras encontram-se entre as mais eficientes instrumentalidades.» *Testemunhos Seletos*, vol. III, p. 140.

Publicar foi, na realidade, o apelo feito à igreja infante antes mesmo que ela tivesse aprendido a andar. É verdade que hoje vemos por toda a parte acontecerem coisas que nos perturbam e afligem e isso, creio, preocupa cada membro de igreja. Há sinais de que a moral do nosso mundo está baixando assustadoramente. Mas ao olhar para o passado, sinto-me reconhecido a Deus pela Sua fidelidade em nos guiar e pelos milhares de evangelistas da página impressa, que têm o privilégio de ter uma importante parte na pregação da mensagem de esperança.

A comissão de Cristo à Sua igreja é pregar o evangelho a toda a criatura. Será este objectivo atingível no contexto de COLHEITA 90? Não, se dependermos apenas de alguns ramos da obra. Mas

poderemos ficar bem perto desse alvo se os dirigentes e membros da igreja recorrerem ao enorme potencial da literatura evangélica, capaz de alcançar diariamente milhares de homens e mulheres.

Durante o ano de 1985, na Divisão Euro-Africana, tivemos 387 colportores evangelistas a tempo inteiro, 429 outros obreiros da página impressa a tempo parcial, e 116 estudantes. Todos estes trabalharam como embaixadores de Cristo, fazendo milhares de contactos e vendendo literatura no valor de 6 309 072 dólares (Esc. 946.360.800\$00).

Convidaram também 2 845 pessoas a virem à igreja, e 741 almas foram baptizadas como resultado dos contactos desses nossos obreiros das Publicações.

A simples aritmética revela o que aconteceria se a igreja mobilizasse suficientes colportores ou se se duplicasse os obreiros que se dedicam às publicações. Os contactos diários duplicariam, triplicariam e até quadruplicariam, e do mesmo modo as visitas semanais e anuais, nos restantes anos de *Colheita 90*.

Digamo-lo de novo: os colportores e difusores evangelistas podem alcançar o povo, ensiná-lo e orar com as pessoas melhor do que qualquer outro grupo de obreiros denominacionais. Ninguém, melhor do que eles, pode penetrar tão profundamente em novos territórios, pode trabalhar com tanta persistência, pode testemunhar tão naturalmente e pode influenciar tão irresistivelmente como os nossos obreiros da literatura. Para que sejam dinâmicos e eficientes, eles têm de ser apoiados com as nossas orações. Têm de ser, eles próprios, homens e mulheres de oração. No que concerne à pregação verbal, é verda-

WALDEMAR QUEDZUWEIT

Director do Departamento de Publicações da Divisão Euro-Africana

de que o seu êxito não é «nem por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor». No que concerne à pregação pela página impressa, isso é igualmente verdade.

O presidente da nossa Divisão costuma dizer muitas vezes: «Precisamos de ter mais obreiros da página impressa. É um trabalho em que todos temos de empenhar-nos.» Seria, de facto, a maneira de ajudar a igreja na sua missão de evangelizar, e as nossas editoras na de espalharem a nossa literatura.

As 14 casas editoras da Divisão Euro-Africana estão equipadas para produzirem ainda mais literatura do que as suas tiragens habituais, servindo a igreja e o ministério das publicações. Autores e redactores, inspirados pelo Espírito Santo, elaboram manuscritos especialmente dirigidos à sociedade dos nossos dias. Profissionais de talento preparam, nos diferentes

sectores da impressão, publicações atractivas e adequadas. Deus guiou-nos de forma maravilhosa no passado, mesmo através de grandes dificuldades económicas, em alguns países.

A disseminação das nossas publicações é tarefa de toda a igreja. Cada um de nós pode fazer algo em favor dos amigos, dos seus familiares e vizinhos. Alegram-nos os resultados relatados pelos vários campos quanto ao *ministério da literatura em tempos livres* (Difusores Evangélicos). A grande promoção anual de *O Livro do Ano* e a distribuição da revista *Sinais dos Tempos* em grande escala mostram-nos o muito que pode ser feito para apoiar activamente COLHEITA 90. Mas os colportores evangelistas são os únicos obreiros da nossa igreja que dedicam 100% do seu tempo a levar a mensagem de Deus aos lares não adventistas. Cada gerente de casa editora e cada director de publica-

ções faz planos para ter durante os quatro anos que restam deste quinquénio novos activos de infantaria a batalhar no campo a lide de Deus, seja a tempo inteiro, seja a tempo parcial.

Uma senhora declarou: «Se não fosse aquele homem que bateu à minha porta com aqueles livros para vender, eu hoje não estaria no mundo dos vivos».

«Mais de mil se converterão em breve num só dia e muitos deles poderão dizer que a sua primeira convicção se deveu à leitura de publicações.» — *R.H.*, Novembro de 1885.

Prezado amigo e leitor: Ajudar-nos-ás a levar a bom termo COLHEITA 9? Colaborarás em espalhar as boas novas?

«Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar» (Habacuc 2:14).

JANELAS SOBRE O MUNDO

Uma Obra não inferior a nenhuma outra

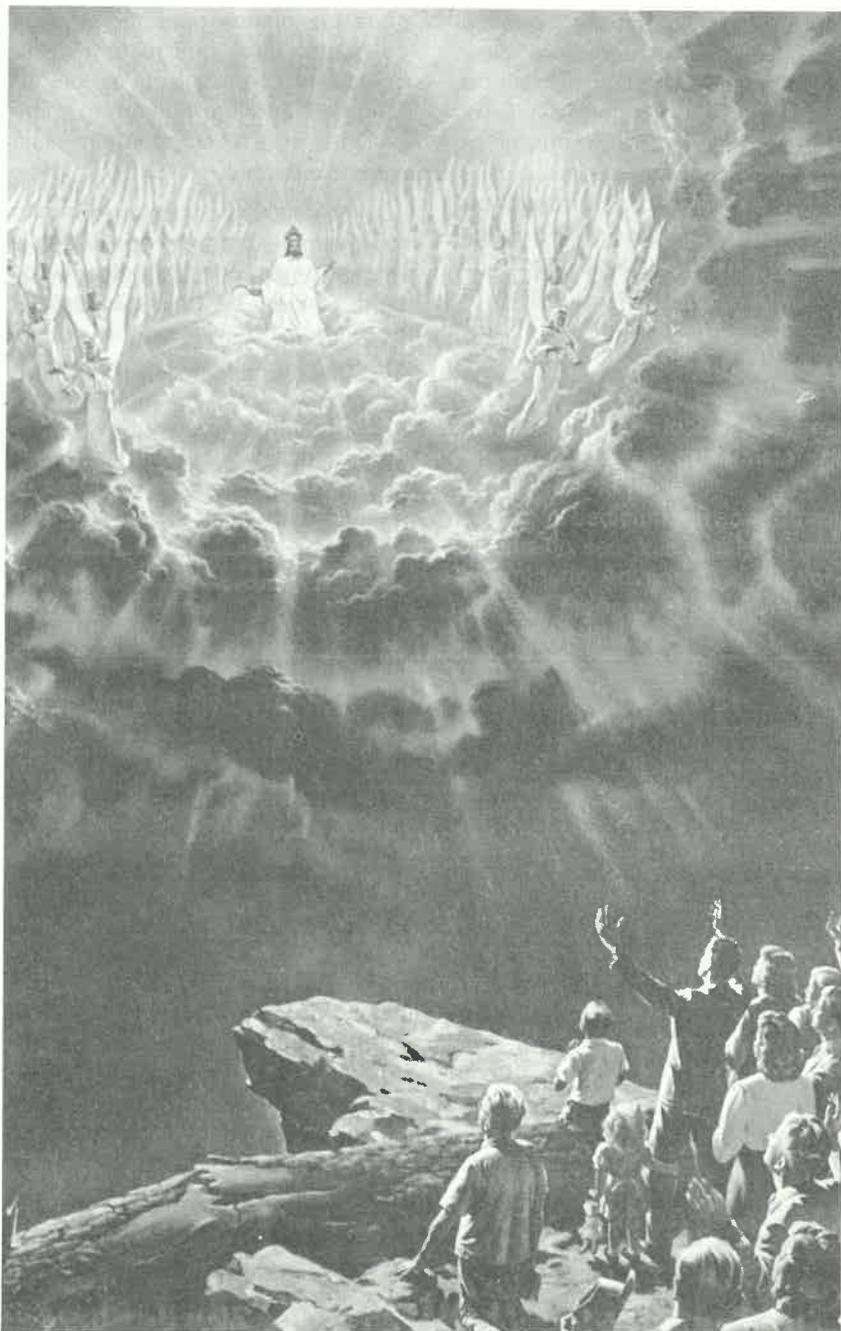
A Obra da colportagem, devidamente dirigida, é uma obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem sucedido método que pode ser usado para colocar perante o povo as importantes verdades para este tempo. A importância da obra do ministro é indiscutível; mas muitos que estão com fome do pão da vida não têm o privilégio de ouvir a Palavra, dos pregadores delegados por Deus. Por esta razão, é essencial que as nossas publicações circulem amplamente. Assim a mensagem irá onde o pregador vivo não pode ir, e a atenção de muitos será atraída para os importantes acontecimentos, relacionados com as cenas finais da história deste mundo.

— Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida nos nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para a sua educação e esclarecimento espirituais. Esta é

exactamente a obra que o Senhor deseja que o Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; porque, não fossem os esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a advertência. — *Testimonies*, vol. 6, pág. 313. (1900).

— Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar as nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. A obra missionária — introduzir as nossas publicações nas famílias, conversar e orar com e por elas — é uma boa obra, e que educará homens e mulheres para fazerem trabalho pastoral. — *Testimonies*, vol. 4, pág. 390. (1880).

Quando os membros da igreja sentirem a importância da circulação da nossa literatura, devotarão mais tempo a esta obra. Revistas, folhetos e livros serão colocados nos lares do povo, a fim de que puguem o evangelho em seus variados sectores. ... A igreja deve dispensar a sua atenção à obra da colportagem. Esta é uma das maneiras pelas quais ela deve resplandecer no mundo. Então, sairá «formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras». — *Manuscrito* 113, 1901.



Cristo já poderia ter vindo?

Entrevista: Rubem M. Scheffel*

O Pastor Raoul Dederen nasceu na Bélgica, filho de uma família católica, sendo o único adventista na família. Aceitou a verdade

com 20 anos de idade, e entrou para o ministério adventista, na Bélgica, há 40 anos.

Após dedicar sete anos ao ministério no seu país natal, foi para o Seminário Adventista de Collonges, na França, em 1954, onde

passou a actuar como professor. Lá permaneceu durante 10 anos, e nesse período obteve o seu doutoramento em teologia, em Genebra, Suíça.

Em 1964 aceitou um chamado para leccionar na Andrews University, onde está até hoje. É professor de várias matérias teológicas, e é especialista em teologia católica.

Revista Adventista — Os Estados Unidos reconheceram recentemente o Vaticano como estado. Alguns adventistas consideram esse gesto o prelúdio do cumprimento de uma profecia feita por Ellen G. White: «Os protestantes dos Estados Unidos... estender-se-ão por sobre o abismo para dar as mãos ao poder romano.» Como vê o irmão este evento?

Pastor Dederen — A pergunta é muito relevante, e foi formulada com bastante cuidado. Se a pergunta fosse: «É isto o cumprimento da profecia feita por Ellen White?», eu teria fortes reservas. Quanto a ser um prelúdio, pode ser que seja. O problema é saber que antecipação deve ter para ser considerada prelúdio. Como não conhecemos o futuro, não sabemos se é um prelúdio ou não. Não podemos negar, entretanto, que seja uma situação alarmante para muitos crentes cristãos. Porém, como isto se desenvolverá no futuro, é difícil saber.

Para muitas pessoas, este foi um passo essencialmente político por parte do Presidente Reagan para provocar a sua reeleição. Atendendo aos anseios dos católicos americanos, ele poderia contar com um número maior de eleitores. É possível. Em anos recentes tem havido representantes dos Estados Unidos no Vaticano, e o presidente sabe o que se passa lá. Não creio, porém, que isto nos dê alguma pista ou evidência de ser o cumprimento da referida profecia, porque a reacção a esse gesto do presidente, na América do Norte, não indica que é isto o que está acontecendo, a não ser que entendamos que o próprio presiden-

* Rubem M. Scheffel é Redactor da Revista Adventista Brasileira

te Reagan seja o cumprimento da profecia referente aos protestantes da América estendendo as mãos sobre o abismo. Acredito que o que a Sra. White tinha em mente era as denominações protestantes, e não há sinal disto, de momento, na América do Norte. Na verdade, o que provavelmente animou o Presidente Reagan a fazer o que fez, foi o facto de saber que haveria apenas uma reacção moderada por parte das principais denominações protestantes. E isto é exactamente o que aconteceu. As principais denominações protestantes, isto é, a Igreja Luterana, a Metodista, a Presbiteriana, não se opuseram a esta decisão do Presidente Reagan, pois a maioria deles não mais pensa no que o papado fez aos seus ancestrais, e a função das Escrituras na sua vida não mais pode ser comparada com o que foi no passado. Isto mostra que eles se tornaram indiferentes. Os que mais reagiram foram os protestantes fundamentalistas, mas estes são uma minoria. Os adventistas também reagiram, mostrando que não estavam contentes com o que havia acontecido. Talvez seja muito cedo para dizer, mas não acho que haja evidência de que esta profecia se esteja a cumprir agora, porque não se verifica um movimento compacto das denominações protestantes procurando dar as mãos à Igreja Católica, pelo menos neste estádio. Que esse gesto político possa mais tarde provocar uma aproximação religiosa, é possível, mas só aconteceria em tempo de crise.

Revista Adventista — Em sua opinião, qual é o mais significativo sinal de que nos achamos no final da história da Terra?

Pastor Dederen — Parece-me que a decadência moral, que Jesus renunciou, comparando a nossa geração à dos tempos de Noé, constitui um sinal da proximidade da volta de Cristo. Além disso, o alarmante desaparecimento da família como núcleo, sua im-

portância e papel, parecem ser também sinais definidos de que as coisas não podem continuar por muito mais tempo nessa direcção. O apóstolo Paulo, ao afirmar que nos últimos dias haveria pessoas com «aparência de piedade» mas que negariam a sua eficácia, dá-nos a impressão de que o relacionamento de tais pessoas com Cristo seria muito pobre, e isto é o que realmente está acontecendo. Muitas pessoas professam ser cristãs, mas os valores cristãos não mais estão determinando o seu comportamento. Ou se preferir: a nossa sociedade está secularizada, e os valores da cidade dos homens predominam sobre os valores da cidade de Deus. A igreja e a cultura cristãs estão aceitando as orientações e instruções do homem, em vez das de Deus. Isto, para mim, é um sinal muito mais alarmante do que qualquer outro evento que eu pudesse indicar.

Revista Adventista — Há muitas teorias sobre a vinda de Cristo: alguns acreditam que Deus tem um número em mente, e que está esperando que se complete o número dos remidos; outros acreditam que Cristo está esperando que o Seu carácter seja reproduzido nos Seus filhos. Há os que acreditam que podemos apressar ou retardar a vinda de Cristo através da nossa diligência ou negligência em pregar o evangelho; e outros crêem que Deus tem uma data marcada, e quando chegar o dia indicado, Cristo virá. Qual é a sua posição?

Pastor Dederen — Bem, esta é uma pergunta difícil, pois temos aqui uma situação de escolha entre várias alternativas. Se eu fosse realmente forçado a escolher um desses pontos de vista, que penso serem na verdade artificiais, eu teria de dizer que o último é o que me atrai, por estar mais em harmonia com os ensinamentos das Escrituras, isto é, Deus tem um dia determinado em que Cristo virá. Quando digo que «Ele tem um

dia» quero dizer que ele sabe o dia.

A primeira alternativa não me atrai muito, mesmo com base no que Ellen White tenha a dizer sobre o assunto. A segunda ideia também é admitida por Ellen White, isto é, que Cristo está esperando que o Seu carácter seja reproduzido em Seus filhos. É interessante que tal ideia dificilmente apareça nas Escrituras. É verdade que as Escrituras falam de um povo «sem mácula», daqueles que não se deixaram corromper, e que pertencem a Cristo. Em minha opinião, não se trata de uma situação alternativa. Acho que as duas convergirão no tempo da Segunda Vinda. Deus sabe em que ocasião o Seu carácter será reproduzido em Seus filhos, e nessa ocasião Ele virá. Mas isto não significa que Ele esteja esperando que isto aconteça. Significa apenas que Ele sabe quando isto acontecerá, e acontecerá na época específica.

Revista Adventista — Por que deveria apenas a última geração manifestar tal perfeição de carácter? Porque não as gerações passadas também?

Pastor Dederen — Sim. Partilho da sua pergunta. Eu também poderia fazer tal pergunta a mim mesmo. É um dos problemas que tenho com esta posição. Mas não posso negar que os escritos de Ellen White dizem que isto faz parte dos sinais da Segunda Vinda. Parece-me que seria muita presunção afirmar que a última geração alcançará um nível de relacionamento com Cristo, que seja mais elevado do que, por exemplo, o da igreja primitiva. Nas Escrituras, a igreja primitiva é descrita como um cavalo branco, e não sem razão. Na igreja primitiva, o tipo de carácter existente nos crentes é certamente descrito como ideal, nas Escrituras. Portanto, afirmar que a última geração alcançará um nível de relacionamento com Cristo superior ao da igreja primitiva é presunção.

Ao mesmo tempo, porém, devemos levar em consideração o

facto de que, devido às circunstâncias especiais dos últimos dias — crises, pragas, dificuldades, provações — poderá haver uma qualidade de relacionamento com Cristo, característico da última geração. Mas não acredito que Deus esteja esperando que isto aconteça para que Cristo possa vir. Penso que Ele fixou um dia para intervir, pois não poderia permitir que as coisas continuem como estão, a partir de tal dia.

Revista Adventista — Ellen White diz que se tivéssemos cumprido o propósito de Deus em dar ao mundo a mensagem de misericórdia, Cristo já teria vindo (Evangelismo, pág. 694). Não acha que fomos favorecidos pelo facto de Ele não ter vindo na ocasião referida por Ellen White, considerando que se Ele tivesse vindo, digamos, no século passado, o senhor e eu não teríamos tido oportunidade de salvação?

Pastor Dederen — Bem, acho que tem razão. Ainda me lembro do tempo em que namorava a minha mulher, há muitos anos, e que ao ouvir isto, não pude conter-me, e exclamei: «Oh! Senhor, quão grato me sinto por poder fazer parte daqueles que estarão lá quando Cristo voltar!» E eu até mesmo desejei adiar as coisas um pouco, pensando: «Não poderias, Senhor, esperar mais uns dois anos, até que eu me case com a mulher a quem amo?» Assim, parece tratar-se da mesma situação.

Revista Adventista — Ellen White explica a demora da vinda de Cristo nestes termos: «A repugnância que Deus sente de que Seu povo pereça, eis a razão de tão longa tardança» (Evangelismo, pág. 694). Ela também deu instruções sobre como podemos apressar a Sua vinda: «Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor» (O Desejado de todas as Nações, ed. pop. pág. 609).

Mas Ellen White parece contradizer-se com a seguinte declaração: «Como as estrelas no vasto circuito da sua indicada órbita, os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança» (Idem, pág. 28). Como harmonizar tais declarações?

Pastor Dederen — O problema está connosco, não com os escritos de Ellen White. Estamos voltando ao que já discutimos. Nós, ocidentais, queremos harmonizar as coisas. Investigamos as Escrituras e os escritos de Ellen White por esta razão. Com frequência eles apresentam coisas paradoxais. E nós, ocidentais, por causa das nossas raízes na cultura grega, queremos pôr as coisas em ordem. É sim ou não. É preto ou branco. Não gostamos das áreas cinzentas. Não apreciamos respostas nas quais o sim e o não se acham lado a lado. Mas é exactamente assim que muitos aspectos da nossa vida e do nosso relacionamento com Deus e o mundo são descritos nas Escrituras. Portanto, penso que esses dois elementos paradoxais referidos na sua pergunta, não devem ser resolvidos. Devem antes ser respeitados da maneira como são, porque fazem parte da maneira inspirada como a Bíblia deseja ensinar-nos a verdade. O profeta, ao analisar uma verdade ou aspecto particular da vida de duas perspectivas diferentes, pode às vezes dar ênfase a um ou a outro, dependendo do que é importante naquele ponto específico. Não creio que o profeta entre em contradição. É paradoxal o facto de que Deus é três e um ao mesmo tempo. Somos fracos e ao mesmo tempo fortes. Não devemos destruir o paradoxo, pois faz parte da nossa compreensão de Deus. Um simples «sim» ou «não», não é suficientemente claro.

É certo que Cristo já poderia ter vindo, se os crentes cristãos tivessem cumprido a sua tarefa. Mas nesse caso as profecias das Escrituras o teriam indicado. Não teríamos, por exemplo, uma pro-

fecia longa como a dos 2.300 anos, em Daniel 8 e 9. Poderíamos ter tido uma profecia abrangendo um período de 1.500 anos. Assim, Deus sabe o quanto cooperaremos ou não, e sabendo isto, através da Sua presciência, Ele anuncia o que acontecerá. As Escrituras não sugerem uma «teologia da tardança». Elas nos dizem repetidas vezes, nas parábolas, que haverá demora. Mas a ênfase dada não é que procuremos explicar a demora, mas sim que nos mantenhamos preparados para quando Ele vier, independentemente de quando isto aconteça. Particularmente, não me acho em condições de me alinhar a uma das duas posições ou grupos de declarações. Mas em fidelidade à posição bíblica, eu diria que ambos os elementos pertencem às repostas cristãs. A sra. White não está em contradição, neste caso. Não mais do que os autores bíblicos.

Revista Adventista — Algumas pessoas encontram apoio para a teoria da tardança em II Pedro 3:12: «Esperando e apressando a vinda do dia de Deus...»

Pastor Dederen — Sim, há pessoas que encontram apoio aí, mas note que é a única declaração neste sentido em toda a Escritura. A única! E há cerca de 1.200 páginas nas Escrituras. Não estou dizendo que devemos desconsiderá-la por esta razão. De maneira nenhuma. O texto é tão inspirado como qualquer outra verdade repetida várias vezes nas escrituras. Mas se o número de citações é que deve determinar a nossa atitude em relação ao assunto, então há muito mais apoio para a outra ideia. Não acho que seja, mas o que faremos com os outros textos, que dizem que Deus «estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo» (Actos 17:31), e intervir? Veja Mateus 24:36: «Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, nem o Filho, senão somente o Pai.» E há muitos outros textos. O que faremos com eles? (Concluirá) □

«COLHEITA 90» em Angola e Moçambique

E. LUDESCHER

De 11 de Fevereiro a 11 de Março deste ano, eu e o irmão Enoch de Oliveira, vice-presidente da Conferência Geral, visitámos Angola e Moçambique. Uma viagem destas comporta muita fadiga e situações não desprovidas de perigo; todavia, fomos ricamente recompensados pelas encorajantes experiências que ali vivemos. Nestes dois campos, COLHEITA 90 é o centro do mais vasto empreendimento evangelístico da sua história.

O crescimento da nossa igreja em Angola, cujo território conta com oito milhões de habitantes, é absolutamente espectacular. Eis um resumo da evolução do número de membros no decurso dos últimos 35 anos:

Em 1950 havia 4.426 membros de igreja baptizados

Em 1960 havia 14.496 membros de igreja baptizados

Em 1970 havia 20.691 membros de igreja baptizados

Em 1980 havia 51.000 membros de igreja baptizados

Em 1985 havia 82.171 membros de igreja baptizados

Agradecemos a Deus por este importante crescimento numérico que,

conforme testemunhámos, é acompanhado de um crescimento espiritual, igualmente encorajante.

Tenho grande consideração pelos irmãos e irmãs de Angola e Moçambique. A situação especial em que vivem não os impede de cumprirem a sua missão, a qual consiste em proclamar a mensagem adventista pela palavra e pela sua maneira de viver.

Quando ali me encontrava, o meu olhar foi atraído para as crianças e adolescentes que enchem as nossas igrejas e senti-me profundamente comovido. Temos em Angola perto de 60 000 crianças em idade escolar. Há um ano organizaram-se classes de instrução religiosa paralelas ao ensino escolar oficial. Na tarde do dia 22 de Fevereiro, tive oportunidade de viver no Huambo, uma reunião de juventude que ficará gravada na minha memória. Estavam presentes mais de 1500 jovens num grande pavilhão desportivo. O programa durou três horas e alcançou o máximo êxito. Nessa mesma manhã, mais de 2500 irmãos e irmãs, amigos e crianças, tinham tomado parte nos serviços religiosos, ávidos de receberem uma mensagem de esperança. Que cena tão impressionante e estimulante! Nada pode



A instrução religiosa das nossas crianças, uma imperiosa necessidade

deter o nosso Movimento: nem a guerra nem a fome, nem a aflição nem a morte. Quando a mensagem adventista ilumina o coração, o seu brilho espalha-se como um fogo no mato!

A missão do Bongo, com o seu hospital e o seu seminário, fica a cerca de 60 quilómetros do Huambo. Quando chegámos, vimos que centenas de pessoas estavam já à espera dos nossos dois médicos — o Dr. Otelto Vergères, da Suíça, e o Dr. Roberto Va, de Espanha — bem como das respectivas famílias. Neste momento, e após uma longa espera, eles conseguiram os seus vistos e já se encontram em Angola.

O Bongo passa por um verdadeiro milagre. Encontrámos no hospital perto de 100 doentes, muitos dos quais crianças. Os nossos enfermeiros, bem como os outros empregados, fazem o que podem, mas várias vezes nos pediram para apressar a ida dos referidos médicos, os quais, como dissemos, já lá se encontram agora.

A nossa tipografia do Bongo foi destruída, há um ano, por granadas incendiárias. Todas as má-

quinas se encontram estragadas. Mas o plano agora é de instalar uma modesta tipografia no Huambo.

No seminário, acham-se este ano inscritos mais de 320 alunos. O Governo devolveu à Obra os edifícios escolares que nos tinha confiscado, de sorte que dispomos actualmente de um número suficiente de salas de aula.

A nossa estação agrícola permite abastecer de víveres tanto a escola como o hospital. Mais de 80 soberbas vacas e veados, bem como dois animais de carga, constituem o orgulho da nossa quinta.

Dois importantes grupos electrogéneos Diesel asseguram electricidade a todo o complexo da estação. E esta sobressai da paisagem, como um oásis verdejante e florescente no meio de uma área agitada. Da nossa igreja na RDA, recebemos um camião de 5 toneladas para o serviço do Bongo; a sua utilidade é incontável, tanto para a escola como para o hospital. Os nossos corações estavam cheios de gratidão por tudo aquilo que nos era dado contemplar e viver.

A 25 de Fevereiro, tomámos o avião de Luan-

E. LUDESCHER

Presidente da Divisão
Euro-Africana

da para Maputo, capital de Moçambique, e no dia seguinte partimos para a Beira, onde se encontra a sede da nossa Missão do Centro e o nosso seminário.

A obra em Moçambique está-se a desenvolver de forma animadora, no seio de uma população de 12 milhões. Eis, também, uma estatística dos últimos 35 anos:

Em 1950, tínhamos 291 membros de igreja baptizados

Em 1960, tínhamos 2.070 membros de igreja baptizados

Em 1970, tínhamos 11.014 membros de igreja baptizados

Em 1980, tínhamos 24.000 membros de igreja baptizados

Em 1985, tínhamos 37.518 membros de igreja baptizados

No presente ano lectivo, encontram-se inscritos 59 alunos no nosso seminário da Beira. Mas, infelizmente, esta instituição apresenta várias carências a nível dos edifícios indispensáveis, de

salas de aula, de alojamento para professores e estudantes, bem como de oficinas técnicas. Está na hora de remediarmos esta lacuna. Há planos para dotar o seminário de uma escola de agricultura. Este projecto é financiado, por um lado, pelo auxílio do Bureau Central Evangelistique pour l'aide au développement (EZE), de Bona (RFA), e, por outro, através do excedente das ofertas do 13.º Sábado de 1984, da nossa Divisão. Trata-se, sem dúvida, do projecto mais urgente para Moçambique. Um dos problemas maiores será a aquisição do material necessário, porque este tem de ser importado na sua quase totalidade!

Os irmãos German David Acunta e sua mulher, missionários vindos da Bolívia, chegaram à Beira em Setembro de 1985, e estão leccionando no Seminário. A sua colaboração é para nós das mais preciosas.

Precisamos de organizar ainda este ano um es-



Com o pessoal do Hospital do Bongo

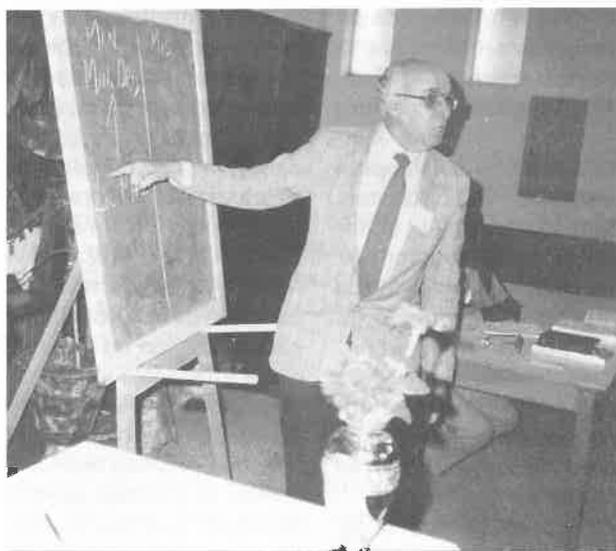
critório para a ADRA (Organização Adventista de auxílio social e apoio ao desenvolvimento). Existem muitas e profundas carências em Moçambique: a fome e a guerra devastaram o país. Não temos o direito de ignorar a situação de nudez e necessidade de que sofre o nosso próximo naquela região do mundo. Diversas vezes o Governo nos expressou o seu vivo apreço pelas actividades da Missão Adventista. Foi com alegria que constatei que hoje se procuram estabelecer e manter contactos com as igrejas de Moçambique. E isso fez-me recordar um pensamento lido algures: «É preferível um diálogo aberto do que um silêncio recíproco.»

Um outro motivo de encorajamento é o facto de o programa de formação para jovens angolano e moçambicano estar já a dar os seus primeiros frutos. Neste momento, há 30 jovens que se encontram fora da sua pátria para concluírem os

seus estudos; 25 estudam Teologia em Friedensau (RDA), Collonges, Newbold, América do Sul e Bongo; os outros 5 estudam medicina e profissões paramédicas. É nossa intenção prosseguir este programa, porque os fundos assim investidos constituem um capital para o futuro.

Em relação com COLHEITA 90, ousamos esperar grandes consecusões por parte destes dois campos. Os próximos anos serão a era de ouro da evangelização. Os nossos irmãos e irmãs de Angola e Moçambique agradecem aos crentes adventistas da Europa as suas orações e o auxílio que lhes têm dado. Mais do que nunca, as palavras de esperança contidas no Salmo 126:5, 6 estão em vias de concretização!

«Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos». □



O Pastor E. Oliveira na convenção pastoral do Huambo

Continua o auxílio à Etiópia

Um dos directores da ADRA internacional e o responsável para os assuntos de África deslocaram-se a Khartown, no Sudão, para darem início a uma operação materno-saúde, que abrange 75 000 crianças e será dirigida por David Taylor. O objectivo do programa é conseguir interromper a subnutrição no seu ponto crítico na vida de uma criança entre um e cinco anos de idade.

Como todos sabemos, e a comunicação social o tem confirmado, o afluxo de etíopes ao Sudão é de cerca de 3 000, que fogem diariamente, tentando sobreviver à fome, insolação e doenças várias relacionadas com subnutrição.

Além do novo programa em Khartown, a ADRA leva a efeito um programa de Terapia Oral de Rehidratação em Juba, também no Sudão. Chegou-se à conclusão de que a fórmula água, açúcar e sal dava bons resultados na prevenção da desidratação nas crianças, uma das causas primárias de morte.

Três mil quilogramas de sementes, o suficiente para plantar 10 000 pequenas hortas, foram transportadas para a Etiópia: ervilhas, favas, cenouras, couves, tomates, etc. Tudo isso faz parte da dieta alimentar dos etíopes e representa um apreciável auxílio para a população que perdeu todas as suas reservas de sementeira.

Um seminário dirigido por elementos devidamente capacitados ensinará a 40 agricultores da Etiópia métodos especiais a serem usados nestas emergências, e que eles, por sua vez, poderão ensinar ao povo nas suas aldeias. Os esforços concentrar-se-ão no Sul e Oeste do país, onde a seca teve menor impacto. A ADRA espera assim ajudar a evitar que nessas regiões aconteça o mesmo que no Norte, onde a situação é de extremo sofrimento e fome.

Apresentamos o relatório parcial do que foi feito em 1985.

Envio de alimentos para alimentar diariamente 25 000 pessoas

12 380 toneladas de medicamentos e material afim

8,5 toneladas de multivitaminas

Roupa para vestir 72 000 pessoas

3 100 cobertores

200 tendas familiares

10 tendas com capacidade de abrigar 25 pessoas cada

420 toldos par abrigo

5 camiões para distribuírem os alimentos do porto até ao interior do país

Um armazém pré-fabricado no qual se guardam os recursos enviados enquanto esperam ou se procede à sua distribuição



Cozinheiro adventista cuida de jovens atletas olímpicos alemães

Embora com certo atraso, achamos que esta notícia não deixará de interessar os nossos irmãos e, particularmente, os jovens.

Por ocasião dos últimos jogos olímpicos, um cozinheiro adventista, o chefe Uwe Kolster, foi convidado pelo comité olímpico alemão para cuidar das refeições de alguns atletas olímpicos alemães, que eram vegetarianos, entre eles um boxeur e uma maratonista.

A TV alemã, ZDF canal 2, apresentou então no programa desportivo de Sábado à noite, uma entrevista com o Irmão Uwe Kolster, mostrando também uma reportagem efectuada na fábrica adventista de produ-

tos alimentares *Granovita*, na qual o referido Irmão é cozinheiro chefe. A televisão mostrou igualmente o Irmão Kolster a preparar uma deliciosa refeição vegetariana que, no fim do programa, foi servida aos convidados do estúdio.

O Irmão Kolster teve ainda a oportunidade de responder a diversas perguntas do director do programa e explicar os princípios da reforma da saúde. Um dos convidados também presentes num destes programas, professor perito em nutrição, testificou perante as câmaras que uma alimentação vegetariana bem feita é suficiente e adequada a atletas olímpicos.



Novos Membros no Comité de Honra da AIDLR

O Cardial Pietro Pavan, considerado o maior especialista católico em matéria de liberdade religiosa, aceitou recentemente o convite de se tornar membro do Comité de Honra da Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa.

O mesmo convite foi também aceite pelo Professor Doutor Margiotta Broglio, da Universidade de Florença, presidente da Comissão sobre as Relações entre a Igreja e o Estado, no Governo Italiano. G. Rossi

União Franco-Belga — novos nomes para o Curso Bíblico por correspondência

A VOZ DA ESPERANÇA era o nome usado até agora na União Franco-belga, tanto para as emissões religiosas pela rádio como para os cursos de Bíblia por correspondência.

A partir de agora será usada uma nova designação para os cursos por correspondência: INSTITUTO DE ESTUDOS BÍBLICOS POR CORRESPONDÊNCIA.

Falecimento do Pastor H.M.S. Richards, pioneiro da Obra da Rádio

H.M.S. Richards, pioneiro da obra da rádio adventista em todo o mundo, faleceu nos Estados Unidos, com a idade de 90 anos.

Nascido em 28 de Agosto de 1984, no Iowa, Estados Unidos, o Pastor Richards começara o seu ministério radiofónico há 55 anos. Este tomou depois o famoso título de *A Voz da Profecia*.

Embora pastor e evangelista de reconhecido êxito, o Pastor Richards consagrou toda a sua vida à rádio, sendo locutor deste programa durante 40 anos. Milhares de almas foram baptizadas como resultado do seu ministério radiofónico e do seu testemunho.

Dos Estados Unidos, *A Voz da Profecia* irradiou para outras regiões e a pregação da Mensagem através da rádio encontrava-se em grande desenvolvimento.

Eldyn Karr, relações públicas de *A Voz da Profecia*, dá-nos conta de que por altura do seu último aniversário, o Pastor Richards recebeu inúmeros testemunhos de apreço e felicitações através de milhares de cartas. Transcrevemos algumas:

O Pastor Neal Wilson, presidente da Conferência Geral escreveu o seguinte: «Através dos anos, o Irmão foi uma inspiração para muitos de nós pessoalmente e para incontáveis milhares em todo o mundo. Oramos por si e desejamos-lhe um feliz aniversário.»

Oswald C. J. Hoffman, locutor de outro programa religioso radiofónico, intitulado *A Hora Luterana*, escreveu: «O Senhor conduziu através de maneiras maravilhosas de modo a dar uma mais longa e mais vasta contribuição do que qualquer outra emissão religiosa, proclamando o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo ao povo, em todo o mundo. O Pastor sempre foi fiel à sua fé e à sua missão, procurando alcançar e tocar a todas as pessoas em nome do Senhor Jesus. Todos nós estamos em dívida para consigo e sempre lhe estaremos gratos.»



O Governador da Califórnia, George Deukmejian, enviou calorosas saudações. E o Congresso dos Estados Unidos Carlos Moorhead escreveu: «A sua vida tem sido uma bênção de grandiosa dimensão para grande número de pessoas. Talvez seja por isso que Deus achou apropriado torná-la tão longa. Estou-lhe grato por uma vida dedicada a partilhar a sua fé, sabedoria e amor. Aprecio a sua perseverante lealdade a Cristo e ao Seu ilimitado amor.»

Uma das facetas do Pastor Richards era o seu gosto pela poesia. Autor de diversos poemas, nutria particular carinho pelo livro de Salmos, muitos dos quais sabia de cor.

Até ao fim da sua vida foi manifesta a sua grande preocupação pela Rádio, continuando a visitar os estúdios e a interessar-se por tudo o que ali se fazia. Com efeito, a pregação da Mensagem pela rádio tem de continuar. Mesmo que Deus suscite outros meios de evangelização — e há-de suscitá-los — a rádio constitui um poderoso meio de anunciar a vinda de Jesus e preparar um povo para ir ao Seu encontro. Deus tem abençoado particularmente este trabalho, que conhece actualmente grande expansão, inclusivamente no nosso País.

Subsídio de desemprego para um Adventista do Sétimo Dia que recusou aceitar um emprego em que tinha que trabalhar ao Sábado

O Tribunal do Trabalho de Mons, na Bélgica, declarou em decreto de 8 de Novembro de 1985, que um desempregado Adventista do Sétimo Dia tinha o direito de recusar um emprego que incluía trabalho ao Sábado e que todavia continuaria a ter direito ao subsídio de desemprego.

O processo foi levado a tribunal por Daniel Vanden Broeck e pela secção belga da Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa contra o Ministério do Trabalho.

Entre outras coisas, o Tribunal reconheceu:

— «Que uma convicção religiosa pode constituir razão própria para pôr em causa o carácter conveniente do emprego;

— «Que uma sociedade que reivindica princípios de liberdade e dignidade humanas não pode, evidentemente, levar um indivíduo, por razões materiais,

por mais imperiosas que elas sejam, a aceitar um emprego cuja natureza o obrigue a agir contra as suas mais profundas convicções;

— «Que a Igreja Adventista atribui ainda ao preceito do repouso ao Sábado um carácter estrito e formal e que certos adeptos entendem observar esta obrigação com o rigor que a sua consciência lhes dita;

— «Que o princípio invocado é sério e de um valor objectivo suficiente para ter um efeito constrangente sobre uma consciência normalmente rigorista;

— «Que nesta qualidade não é, pois, conveniente o emprego que, pela sua natureza ou pela sua execução, arrastar consigo uma violação das exigências da consciência individual colocada em oposição com os mandamentos da sua religião».

— G. Rossi

Dois Restaurantes gratuitos para pobres, nas Igrejas de Montpellier e Sete (França)

O Pastor A. Zurcher, muito conhecido na cidade de Montpellier pelas suas actividades públicas, acaba de abrir dois «restaurantes do coração» nas igrejas de Montpellier e Sete.

Estes restaurantes são, na realidade, dois centros de recepção e distribuição de refeições em saco. A iniciativa foi lançada por uma vedeta célebre, o humorista Coluche. Várias associações e municipalidades aderiram ao projecto e decidiram oferecer diariamente refeições gratuitas aos mais desfavorecidos. Dado o primeiro passo, havia que encontrar os centros de distribuição e voluntários que se prestassem a fazer tal trabalho. O Pastor A. Zurcher propôs as duas igrejas que

ele mesmo fundara quando era jovem evangelista.

Cada dia a igreja adventista de Montpellier distribui 100 refeições gratuitas e a de Sete, cidadezinha perto, 60.

Para a população, para os meios de comunicação e para os mais desfavorecidos da sorte, a igreja adventista tornou-se «o restaurante do coração» da sua cidade.

Um exemplo a seguir! A formação não ficaria completa se não se dissesse que o Pastor A. Zurcher é reformado e que está, há vários anos, paralisado dos membros inferiores. O que não o impede de ser um dos pregadores mais activos da sua associação.

— J. Graz

Notícias do Funchal

Esta terra maravilhosa que tanto nos alegra, quer pelas suas gentes, quer também, pela bonita igreja que o Senhor aqui tem.

Frequentemente somos visitados por alguns irmãos de outros países que nos dão o prazer da sua visita. Assim, numa bela tarde de sábado, fizemos, com um bom número de jovens, um passeio a uma das muitas zonas verdes da cidade, e os jovens mostraram a sua cidade a duas outras jovens que nos visitaram: uma, de Nova Zelândia e outra, de Inglaterra.

Depois, um pouco mais tarde, tivemos, de 22 a 29 de Março, a nossa *Semana de Oração de Jovens*, a qual foi vivamente

participada, tendo sido animada pelos jovens para os jovens.

Pela graça de Deus, pudemos terminar esta semana de reavivamento, tendo a alegria de ver descer às escadas baptismas mais 4 almas para o Senhor, almas que se repartiram pelas igrejas do Funchal, Caniço e Porto Santo.

O espaço geográfico é bastante reduzido, mas, mesmo assim, o evangelho é proclamado e a igreja cresce pelo poder de Deus.

Ilídio N. Carvalho

Pastor distrital da Região Autónoma da Madeira



Novos membros ladeados pelo obreiro e esposa



Passeio à Quinta Magnólia

Inauguração da Sala de Albergaria-a-Velha

No Sábado 12 de Abril, pelas 16 h. escreveu-se a primeira página da história da futura igreja de Albergaria, ao proceder-se à abertura e inauguração do respectivo auditório adventista.

Presidiu o acto o Pastor Joaquim Morgado, presidente da União, proferindo a bênção de consagração da Sala, e a solene mensagem de dedicação. Presentes ainda, o pastor distrital, Daniel Simões Silva, e o obreiro leigo mais antigo ir. António Santiago, que colaboraram no programa da tarde.

Também ali acorreram muitos irmãos e jovens das igrejas de Aveiro, Sangalhos, Vila Nova, e outros lugares, como Pessegueiro e Sernada do Vouga,

Águeda, os quais formam o embrião da futura igreja de Albergaria.

Colaboraram musicalmente: o nóvel Coro de Sangalhos, regido pelo obreiro distrital, um duo misto, e um sexteto jovem de Aveiro, dando brilho a esta sessão festiva.

Da leitura de II Crónicas 6 destacamos o verso 20: «Que os teus olhos estejam dia e noite abertos sobre este lugar...», fazendo desta oração salomónica, os nossos próprios votos para este novo lugar de oração, a fim de que cresça para louvor e honra do Senhor.

M.ª del Carmen Osorio y Branã

Retiro Espiritual — Jovens de Canelas

No fim de semana de 21 a 23 de Fevereiro, os jovens da igreja de Canelas realizaram um retiro espiritual. Desejaram, para este fim, um local em plena natureza, para que as suas mentes, ao contemplarem as obras da criação, fossem atraídas para as obras do Criador. Assim, foram escolhidas as instalações da Colónia de Férias da C.P. em Valadares, uma grande propriedade que reunia excelentes condições para esse efeito. Os dormitórios, a cozinha, o salão para conferências, e além disto, ar puro, grandes árvores que a rodeiam, e o mar, que a poucos metros se enrolava na praia, contribuíram para uma mais profunda meditação e um encontro mais profícuo.

Apesar da chuva, que sempre nos acompanhou ao longo desses dias, tivemos um excelente programa. O Pastor Albino Vieira foi o responsável espiritual. Desde Sexta-feira à noite até Domingo, foram abordados diversos temas de interesse para os jovens, tais como: O Espírito de Profecia, A Predestinação, a Imortalidade da alma, o Jovem e a Igreja.

O Sábado à tarde, o conselheiro dos jovens de Canelas, ir-

mão Fernando Ferreira, abordou o tema «A formação do Carácter», terminando com um teste sobre os temperamentos, no qual todos os jovens participaram.

O tema sobre sexologia foi orientado pela Dr.ª Odete, que se deslocou de propósito ao retiro espiritual.

Em todos os temas, os jovens tiveram a oportunidade de formular perguntas, pedir conselhos, expor dúvidas, havendo sempre o cuidado dos responsáveis responderem com clareza e eficiência.

O são convívio que existiu entre todos levou a uma maior amizade, permitiu conhecer-nos melhor e aproximarmos-nos de Deus, o que, para o jovem adventista, foi o factor mais importante deste retiro.

Oramos para que a juventude adventista sinta a necessidade de uma maior comunhão com o seu Salvador, e estamos certos de que os jovens necessitam de retiros como este, centrados na meditação e na oração

Moisés Silva

Vice-director dos Jovens da igreja de Canelas

Notícias de Chaves

Dia 16 de Março de 1986, 15 horas em ponto. O pastor local começa por dar as boas vindas a todos os que se encontram presentes na piscina municipal de Chaves para assistir à primeira cerimónia baptismal adventista realizada em terras flavienses.

Cerca de oitenta pessoas estiveram presentes, sendo mais de metade das quais visitas.

Como podem imaginar, foi um momento de grande alegria para todos, mas muito especialmente para aqueles que quiseram publicamente dar o seu testemunho em favor da fé cristã, através das águas baptismais. Estes foram os irmãos que selaram o seu pacto com Jesus:

Luís Salgado Torres
Dina Branca Cachão Torres
Dina Maria Cachão Salgado Torres
Maria de Lurdes Ferras Figueira

Foram 28 os que através deste maravilhoso testemunho manifestaram o desejo de um dia unirem os seus corações a Jesus através das águas baptismais.

Sabemos que foi igualmente um estímulo para todos aqueles que em Chaves se encontram estudando a Palavra de Deus, a fim de que um dia sigam o mesmo exemplo de entrega.

Ficámos muito sensibilizados



Momento do baptismo

pela cedência gratuita das piscinas por parte da Câmara Municipal local e pela extrema simpatia e dedicação manifestadas por todos aqueles que têm a seu cargo as ditas instalações.

Queremos agradecer a Deus...

por tudo aquilo que tem feito e muito especialmente pela forma como tudo se passou.

Mário Brito

Pastor da Igreja de Vila Real



Aspecto da assistência em Chaves

Penetração Evangelística na Marinha Grande

De 9 a 13 de Setembro de 1985, levámos a efeito, na Marinha Grande, o primeiro Plano de 5 Dias para deixar de Fumar, naquela laboriosa vila, sob a direcção do Dr. Daniel Esteves. Ao mesmo tempo levámos a efeito durante o dia uma escola cristã de férias, dirigida pela minha mulher e pela irmã Maria

José, esposa do Pastor Mário Brito, coadjuvadas por algumas jovens de Leiria. Também realizámos medições de tensão arterial na principal praça da vila, tendo colaborado nesta actividade o Pastor Mário Brito, eu próprio e o irmão Humberto Camacho.

No Domingo, dia 15 de Se-

SUPER ESCOLHA
JAP
86

ACTIVIDADES
PARA TODAS AS IDADES

ALIMENTAÇÃO
À base de legumes, leite, queijo, ovos, cereais, frutos...

DESPORTO AVENTURA
EVANGELIZAÇÃO
TURISMO

Data/Mês	Tema	Lugar	Responsáveis	Idade	Preço	Alojamento
10-20 Julho	Acamp. Jov. Franceses	C. Lavos «Passear Portugal»	J. C. Costa; Dirig. Franceses	17-30	Ocupado	Casas/Tendas
20-30 - Julho	Acamp. Tições Por Clubes - Convidados Os Dirigentes	C. Lavos	M. Cabral, J. Chaparro M. Ferro Dirigentes dos Clubes de Portugal	7-12	2.750\$00	Casas/Tendas dos Clubes
22-30 - Julho	Camporee	Molin d'il'Ayrolle França	J. C. Costa - Equipa	12-16	Ocupado	Tendas
3-12 - Agosto	Desbravadores - Sobrevivência O maior de Sempre Por Clubes - Responsáveis convidados	C. Lavos	J. C. Costa - Álvaro Torre Equipa: Dirigentes dos Clubes M. Ferro - Administrador	12-16	2.750\$00	Tendas/ao Luar
12-22 - Agosto	Jovens - Jornalismo - Socorrismo Aventura - Alimentação	C. Lavos	J. C. Costa - M. Garrido - I. Miranda J. Machado - Dr. D. Esteves	17-30	2 750\$00	Tendas/casas
22-31 - Agosto	Família	C. Lavos	A. Maurício - R. Posse	Casais	3.250\$00	Tendas/Casas
1-10 - Setembro	Acamp. Evangelização Música/Esp. jovens	Évora	M. Ferro; M. Brito; M. Cordeiro Jovens	T/idades	Resp. Individ.	Tendas Parq. Campismo Camping
31-7 - Setembro	Montanhismo Espeleologia	Sintra	Victor Alves; Joel Curado M. Gomes	17-22	Resp. Individ.	Igreja
28 Nov. 1 Dez.	Ornitologia/Micologia (c/prova)	Lousã	J. C. Costa; Félix, J. C. Graça	17-22	Resp. Individ.	Ver Informações

tembro de 1985, da parte da manhã, fomos à Marinha Grande, com um grupo de jovens, distribuir 1 000 cartões de resposta paga do Curso Bíblico por correspondência. Cerca de 15 dias depois, tínhamos cerca de 15 respostas. Visitei a cada uma dessas pessoas para explicar o plano anunciado no cartão. Houve algumas que recusaram fazer as lições, outra quis ficar com as lições e estudá-las sozinha, tendo-me comprado a Bíblia. 10 outras têm estado a fazer o curso. 7 já terminaram. Destas 7 que terminaram, 5 aceitaram vir a Leiria à nossa igreja, no passado Sábado dia 5 de Abril de 1986, para receberem o respectivo certificado e o livro *Aos Pés de Cristo* que lhes oferecemos.

Desejo realçar que, além dessas 5 pessoas, vieram também o marido de uma senhora e a esposa de um senhor. Dentre es-

tas 10 pessoas que têm estado a fazer o curso, 5 são jovens, os quais se têm mostrado muito entusiasmados.

Na visita que lhes fiz na semana seguinte, todos os 5 que cá vieram, inclusive o marido e a esposa que também vieram como atrás cito, manifestaram o desejo de voltar e que se tivéssemos igreja na Marinha Grande, passariam a frequentar regularmente a nossa igreja.

Todos gostaram do programa que lhes apresentámos, sobretudo os cânticos.

Gostaria de pedir a todos os irmãos, sobretudo aos da «Hora Tranquila», que orem pelo trabalho na Marinha Grande a fim de que não venha longe o dia em que ali tenhamos estabelecida uma boa igreja.

M. N. Cordeiro

Pastor distrital de Leiria

Missão Maranata

O Pastor José Pedro Sincer possui na Várzea Redonda, perto de Figueiró dos Vinhos, uma propriedade que denominou *Missão Maranata*, pois através dela pretende anunciar a segunda vinda de Jesus.

Apesar de aposentado, ele e sua esposa, irmã Amélia Sincer, levam a efeito um vasto programa evangelístico, sobretudo através da divulgação dos nossos princípios de reforma da saúde e de um trabalho pessoal feito em favor de jovens e crianças em dificuldades, as quais recebem em sua casa e reencaminham. E, graças a Deus, o seu trabalho já começou a dar fruto.

O casal Sincer tem grandes projectos para esta sua obra. Pretendem construir um lar para estas jovens e para isso exploram de forma especial a sua propriedade: organizaram um campo de férias, onde, além de

actividades sócio-culturais, promovem retiros espirituais, cursos de culinária ovo-lácteo-vegetariana e, para não advertistas, planos de desintoxicação tabágica.

Assim, embora esta obra tenha um carácter particular, dados os elevados ideais que a norteiam, e a pedido do Ir. Sincer, anunciamos o *Campo de Férias «Saúde e Alegria de Viver»*, Várzea Redonda, 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

As estadias processam-se por períodos de 10 dias e a propriedade possui cabanas com W.C. privativo, incorporado ou não, oferecendo preços económicos e a possibilidade de visitar a bela região em que se localiza.

Turnos: de 6-16 e 20-30 de Julho; 3-13 e 17-27 de Agosto; 31 de Agosto a 10 de Setembro.

Mais informações a quem solicitar para a morada indicada, enviando a franquia postal de 11\$00

Escola Cristã de Férias em Chelas, bairro lisboeta

«Deixai vir a mim os meninos, e não os empecais porque dos tais é o reino dos Céus» (Luc. 18:16).

Nas igrejas, há programas de evangelização, há distribuição de literatura, há planos para deixar de fumar, tudo virado para adultos de fora da igreja, mas também temos para as crianças programas muito bons e que não estão a ser usados no seu máximo aproveitamento.

A igreja de Alvalade acaba de passar por uma experiência interessante. Todos os anos fazemos Escola Cristã de Férias para as crianças da igreja sendo a maioria crianças conhecedoras do programa e, portanto, desinteressadas.

Este ano, Deus levou-nos a fazer uma experiência fora da igreja, num bairro onde o grau de moralidade não é dos melhores, e onde as crianças são limitadas e passam os tempos livres na rua.

Contactámos a junta de freguesia, que nos cedeu umas instalações que, embora fossem precárias, nos serviram muito bem.

Em princípio, dadas as instalações e o número de colabora-

dores ser pequeno, elaborámos um programa cujo limite máximo de crianças seria trinta; só que a afluência foi de tal forma que chegámos à média diária de quarenta e cinco crianças. Algumas foram as próprias mães que pediram por favor, porque os filhos choravam que queriam assistir à Escola Cristã de Férias.

Dado o ambiente daquela área, esperávamos ter problemas com as crianças, por não terem educação religiosa, nem respeito pelo próximo. No entanto, temos que agradecer a Deus o interesse manifestado, porque as crianças, além do interesse, também aprenderam bem os cânticos, os versículos e as lições bíblicas.

Fomos visitados diversas vezes por pessoas da junta de freguesia, que se agradaram daquele ambiente e nos puseram ao dispor várias instalações noutras zonas da mesma junta para, nas próximas férias grandes, fazermos mais uma Escola Cristã de Férias.

Ercília Santiago
Assistente Pastoral das
igrejas de Alvalade e
General Roçadas



Escola Cristã de Férias em Chelas

RECTIFICAÇÃO – Escola Primária de Santarém

As fotografias que ilustravam o artigo sobre a Escola Primária de Santarém, que apareceu na Revista Adventista de Junho (p. 26), referiam-se, como os nossos leitores certamente compreenderam, a uma Escola Cristã de Férias. A Escola Primária de Santarém só começará a funcionar no ano lectivo 1986/87.

REVISTA ADVENTISTA DE AGOSTO-SETEMBRO

Por razões de programação, o próximo número da Revista Adventista será referente a Agosto-Setembro.

Lembramos, porém, que, dado que nos números especiais ultrapassamos sempre o número habitual de páginas, os nossos leitores não serão, de forma alguma, defraudados.

Encontro de Médicos e Enfermeiros Adventistas

Conforme foi divulgado, realizou-se entre os dias 1 e 3 de Maio o Encontro de técnicos de saúde adventistas. Foi mais uma oportunidade de aprofundar os laços de amizade que nos devem unir, como membros e como profissionais de ofícios afins. Foi objectivo deste Encontro abordar temas que servissem para aprofundar o envolvimento de todos com a Igreja e com as suas actividades e cumprimento da sua missão evangelizadora.

Pudemos, pela graça de Deus, contar com a presença preciosa do Dr. Ronald Noltze e sua esposa, Dra. Noemi Noltze. O nosso convidado é o director médico do Hospital Adventista de Berlim, onde dirige o serviço de Ginecologia e Obstetrícia. Filho de missionários, nasceu em África, na Libéria, mas cedo rumou à América do Sul, onde estudou e se licenciou em Medicina (na Argentina) e em Teologia (no Chile). Obteve o seu título de especialista na Alemanha.

O programa do Encontro contou com uma sessão de abertura em que o convidado usou da palavra abordando o tema «Uma obra médica com visão missionária», que ralanceou a história da obra médica adventista e realçou os seus objectivos principais.

Seguidamente, o departamental da União abordou o tema «Nós perante a morte», através do qual procurou motivar uma reflexão sobre a actualização profissional, humana e cristã junto daqueles que estão numa fase terminal das suas vidas e junto, também, daqueles que tenham perdido um familiar chegado. Foi um tema que motivou uma fecunda troca de experiências entre os participantes.

No sábado, dia 3, o culto solene foi feito pelo Dr. Noltze, dele beneficiando toda a igreja central de Lisboa. Nenhum dos seus ouvintes dessa manhã deu por mal emprego o seu tempo, pois ao tratar «Deontologia Médica Cristã» numa forma profunda e inspirada, deixou-nos uma mensagem que a todos enriqueceu.

De tarde, e ainda com muitos

membros de igreja presentes, voltou a dirigir uma reunião em que tratou numa forma clara, desapaixonada e objectiva o tema «A reforma pró-saúde» em que certamente esclareceu muitos aspectos do Espírito de Profecia sobre tão candente assunto. Seguiu-se, a nível restrito, só para os participantes do Encontro, um painel em que se discutiram aspectos práticos da nossa deontologia profissional como adventistas do sétimo dia, tendo sido muito bem dirigido pelo Dr. Emanuel Esteves.

À noite, e para a última sessão, foi tratado pelo nosso visitante, e numa forma superior, o tema «Compreensão psíquica da doente feminina». Foi mais uma oportunidade de sermos impressionados pela grande capacidade técnica e brilhantismo de exposição do orador. Sendo um tema eminentemente profissional, a todos prendeu e agradeceu pela forma hábil e experiente como foi abordado.

Como tinha já acontecido na abertura, novamente o departamental usou da palavra para, ao encerrar os nossos trabalhos, deixar com todos um apelo a uma maior disponibilidade cristã no desempenho das nossas tarefas profissionais. Era unânime, no final, o sentimento de que tinham sido muito abençoados os momentos que tínhamos acabado de viver neste Encontro. Cumpre-nos destacar a preciosa colaboração do Dr. Noltze, que foi a peça fundamental do êxito desta iniciativa, bem como a grande simpatia com que a sua esposa a todos brindou.

Propostas

Durante os trabalhos deste Encontro, e em especial durante o painel a que já fizemos referência, foram feitas várias propostas de carácter mais geral e que passamos a citar:

a) Sendo a área da saúde um campo com o qual se podem vencer muitos preconceitos e porque deve constituir no braço direito da pregação dos últimos dias, foi feito um apelo para que todos os profissionais se envolvessem cada vez mais em acções

que, no âmbito da igreja, sejam a continuação da acção de Jesus no Seu ministério. Igualmente se apelou aos pastores e dirigentes das igrejas para que, reconhecendo estas potencialidades, as amparem e incrementem.

b) Para defesa da dignidade e eficácia do Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, pediu-se que todos os pastores façam um esforço para entenderem os grandes objectivos desse Plano e a forma de os alcançar, e assim se evitem atitudes que o possam desvirtuar ou até prejudicar a sua aceitabilidade pelo público.

c) Devido às más condições que são oferecidas por muitas das nossas salas de culto, lembra-se que se devem valorizar critérios de iluminação, ventilação e demais salubridade para que as igrejas se reunam em condições mais favoráveis. Nos locais onde as condições não são as melhores, deve ser feito um esforço por parte de quem as dirige localmente para melhor utilização do que há, educando o nosso povo sobre a forma correcta de viver segundo as propostas de Ellen White referentes à utilização dos meios da natureza.

d) Apelar aos nossos irmãos, membros de igreja, para que evitem tanto quanto possível, que os seus pedidos de esclarecimentos, de receitas, de opiniões, feitos aos profissionais da saúde em pleno dia de Sábado, não venham a acarretar para es-

tes transgressão do quarto mandamento, compreendendo que tudo isso não é mais do que a extensão ao dia santo das actividades profissionais dos visados.

e) Aceitar que alguns profissionais sintam problemas de consciência em se envolverem em dia de Sábado em acções evangelísticas baseadas em actos que são típicos da sua actividade profissional e como tal manter uma flexibilidade tal que permita esse envolvimento nessas campanhas sem que haja qualquer violência sobre a consciência individual.

f) Reafirmar mais uma vez que a Igreja Adventista não é defensora de qualquer tipo de medicina paralela como princípio quer bíblico quer do Espírito de Profecia. Não deve a Igreja ou os seus membros promover qualquer forma de confronto ou polémica sobre este assunto, mas no respeito pela INSPIRAÇÃO e seguindo o exemplo que nos foi legado pela senhora White, defender a saúde como um dom de Deus, com todas as armas devidamente comprovadas e que estão ao nosso alcance, sem qualquer espírito dogmático ou imbuído de um fanatismo incorrecto e não compatível com a nossa posição de vasos escolhidos por Deus para a salvação do mundo.

— Daniel A. Esteves
Director do Departamento de Saúde e Temperança da União Portuguesa

NOVAS IGREJAS — Moradas

ALBERGARIA-A-VELHA:
Rua Serpa Pinto, 63

BRAGA:
Trav. Conselheiro Lobato, 50

FUNDÃO:
Loteamento do Rebordão, lt. 27 c/v Esq.

QUARTEIRA (Algarve):
Rua José Vieira, 15

VIANA DO CASTELO:
Bairro da Socomia, Estrada da Abelheira, lt. 7 r/c

UISEU:
Rua da Ponte de Pau, 1
(frente à antiga Central Eléctrica)